

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CENTRO DE ESTUDOS MINEIROS

GRUPO DE HISTÓRIA ORAL

PROJETO INTEGRADO: “MINAS GERAIS: POLÍTICA E SOCIEDADE ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL”

ENTREVISTADORA: PROF<sup>a</sup> LUCÍLIA DE ALMEIDA NEVES DELGADO

PROF<sup>a</sup> MARIA ELIZA LINHARES BORGES

ENTREVISTADO: CHRISTOVAM MOURÃO

LOCAL: BELO HORIZONTE

DATA: 06/11/1990

### Entrevista - fita 4- lado A

(...) Eu vejo ele e vejo outros lá também.

EB: Bom, eu, da minha parte, estou satisfeita. Não sei se vocês teriam outras questões a colocar.- Quando você falava com o pessoal do movimento, você falava como presidente do sindicato, mas falava também como militante do Partido. E quando [.....] do Partido para eles, como que eles viam essa influência?

CM: De início, pouca gente sabia que eu era do Partido, então, no vamos ver do dia a dia, [.....] então todo mundo ficou sabendo, e tal. E o que a gente falava do Partido, que levava do Partido para eles era bem aceito, eles aceitavam bem. Aquela propaganda que eles faziam antes, era a mesma coisa que o religioso te falar que um caminho não serve. E o outro caminho? Ele não te ensina o outro. Como que você vai optar? Você quer optar e não tem opção. Opção pelo Fundo de Garantia? Não, opção pelo trabalho. Ou você opta ou não trabalha. Então eles conheciam, eles tinham medo do Partido porque não conheciam a outra parte. Então o que eu levava para eles, eles recebiam, recebiam bem.

EB: Ok.

**FINAL DO LADO A DA FITA 4**  
**FINAL DA ENTREVISTA**

**P**

Partido, 1

